



**REGULAMENTO  
ESPECÍFICO  
DE CANOAGEM  
2017-2018**



EDUCAÇÃO



Desporto Escolar

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>1. PARTICIPAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2. ESCALÕES ETÁRIOS</b> .....	<b>3</b>
<b>3. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO</b> .....	<b>4</b>
<b>3.1. Embarcações</b> .....	<b>4</b>
<b>3.2. Classes</b> .....	<b>4</b>
<b>3.3. Níveis Técnicos</b> .....	<b>4</b>
<b>3.4. Competições</b> .....	<b>5</b>
<b>3.5. Fases de Competição</b> .....	<b>9</b>
<b>3.6. Classificações / Pontuação</b> .....	<b>10</b>
<b>4. CIRCUITO NACIONAL</b> .....	<b>11</b>
<b>4.1. Critérios de Apuramento para o Circuito Nacional</b> .....	<b>11</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO / PROVA</b> .....	<b>11</b>
<b>5.1. Programa / Horário</b> .....	<b>11</b>
<b>5.2. Logística</b> .....	<b>12</b>
<b>5.3. Inscrição</b> .....	<b>12</b>
<b>5.4. Acompanhamento dos alunos</b> .....	<b>13</b>
<b>5.5. Secretariado</b> .....	<b>13</b>
<b>6. AJUIZAMENTO</b> .....	<b>14</b>
<b>7. SEGURANÇA E APOIO MÉDICO</b> .....	<b>16</b>
<b>8. MATERIAL DESPORTIVO</b> .....	<b>17</b>
<b>9. PRÉMIOS</b> .....	<b>18</b>
<b>10. CASOS OMISSOS</b> .....	<b>19</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>20</b>

---

## INTRODUÇÃO

Este Regulamento Específico aplica-se a todas as competições de Canoagem realizadas no âmbito do Programa do Desporto Escolar 2017/2021, em conformidade com o estipulado no Regulamento Geral de Provas do Desporto Escolar, Regras Oficiais da Federação Portuguesa de Canoagem (FPC), em vigor, será revisto e aprovado anualmente pela CNDE.

Este poderá ainda ser complementado pelo regulamento de prova de cada fase (Local ou Nacional), elaborado pela entidade organizadora com o parecer do Coordenador Nacional da Modalidade e aprovação pela CNDE.

O Regulamento técnico rege-se pelas regras oficiais em vigor da Federação Portuguesa de Canoagem (FPC), com adaptação adequada às condições de realização das provas, ao plano de água, ao equipamento disponível e aos recursos humanos existentes.

## 1. PARTICIPAÇÃO

A competição é destinada a todos os alunos matriculados em estabelecimentos de educação do ensino oficial, particular ou cooperativo, aderentes ao Programa do Desporto Escolar 2017/2021 e corretamente inscritos nos grupos-equipa de Canoagem.

As atividades de Canoagem do Desporto Escolar deverão estar articuladas com os Regulamentos da Federação Portuguesa de Canoagem (FPC).

## 2. ESCALÕES ETÁRIOS

De acordo com o Regulamento Geral de Provas no âmbito do Desporto Escolar 2017/2018 e, embora não estando em conformidade com os escalões etários a nível de competições oficiais da FPC, os escalões etários são os seguintes:

ESCALÕES	ANO de NASCIMENTO			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
INFANTIS A - "SUB 11"	2007 a 2009	2008 a 2010	2009 a 2011	2010 a 2012
INFANTIS B – "SUB 13"	2005 e 2006	2006 e 2007	2007 e 2008	2008 e 2009
INICIADOS – "SUB 15"	2003 e 2004	2004 e 2005	2005 e 2006	2006 e 2007
JUVENIS – "SUB 18"	2000 a 2002	2001 a 2003	2002 a 2004	2003 a 2005

**Nota 1:** os alunos do escalão júnior (Sub 21 – nascidos entre 1996 e 1999) podem participar nas funções complementares (alunos árbitros, oficiais de mesa ou alunos dirigentes) desde que devidamente inscritos na plataforma do Desporto Escolar.

**Nota 2:** é permitida a subida de um escalão. Os alunos são obrigados a participar em todas as competições, no escalão no qual participaram na primeira prova local, não sendo permitida a alteração de escalão nas restantes etapas do circuito local ou nacional.

### 3. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

#### 3.1 Embarcações

Nas competições de Canoagem realizadas no âmbito do Programa do Desporto Escolar, são permitidas as utilizações dos seguintes tipos de embarcações de Canoagem:

- KAYAK (Abreviadamente K) – Caracterizado por ser navegado na posição de sentado, utilizando como meio de propulsão uma pagaia de duas pás.
- CANOA (Abreviadamente C) – Caracterizada por ser normalmente navegada com um ou dois joelhos no fundo da embarcação. Utiliza como meio de propulsão uma pagaia de uma só pá.

#### 3.2 Classes

Denomina-se por classes a conjugação de: tipo de barco / escalão / género.

As competições do Desporto Escolar são realizadas de acordo com as seguintes classes:

	MASCULINO		FEMININO	
INFANTIS A	K1	-	K1	-
INFANTIS B	K1	-	K1	-
INICIADOS	K1	C1	K1	C1
JUVENIS	K1	C1	K1	C1
JUNIORES	K1	C1	K1	C1

#### 3.3 Níveis Técnicos

Uma vez que nas escolas a constituição dos grupos-equipa de Desporto Escolar é muito diversificada, apresentando níveis técnicos e escalões etários variados, distinguimos dois níveis técnicos que são definidos de acordo com as capacidades dos alunos.

Pretende-se alargar ao máximo a participação dos alunos nos encontros, pelo que o programa de provas dos encontros deverá ser organizado de forma a incluir provas que possam englobar alunos de diferentes níveis técnicos.

### **3.3.1 Nível de Iniciação e aperfeiçoamento técnico**

Caracteriza-se por um nível de adaptação à modalidade e aperfeiçoamento técnico. As provas ou atividades para este nível são definidas pela escola organizadora do encontro, e poderão conter exercícios ao nível da técnica de remada, exercícios de propulsão, exercícios de equilíbrio, etc.

A título de exemplo, podem ser enquadradas neste nível: regatas de fundo, velocidade ou slalom, semelhantes às do nível avançado, em embarcações mais estáveis e com distancias adaptadas ao nível técnico dos alunos , jogos/torneios de kayak polo, provas em embarcações de kayak de mar, provas ou circuitos em barcos dragão, circuitos diverso com embarcações de velocidade/fundo, slalom, kayak polo ou kayak surf (ver exemplos apresentados no anexo 4).

Como forma de estimular e motivar os alunos participantes, as provas devem sempre que possível ter caráter competitivo, com atribuição de classificação e prémios/lembranças para todas as classes em prova.

### **3.3.2 Nível Avançado**

É caracterizado por um nível técnico avançado, em que as especialidades definidas são aquelas que permitem o apuramento para o Circuito Nacional.

#### **Especialidades:**

Fundo
Velocidade
Slalom

### **3.4 Competições**

As regras das competições regem-se pelo regulamento geral de competições, regulamento de velocidade e regulamento de slalom, da Federação Portuguesa de Canoagem, com as necessárias adaptações para o contexto escolar.

Todas as embarcações/competidores devem ser identificados com um número (em placa ou dorsal) fornecido pela organização.

### 3.4.1 Especialidade - Fundo

Prova realizada em circuito. Cada volta ao percurso deverá ter preferencialmente a extensão de 1000 metros, com cada escalão a efetuar as seguintes distâncias / voltas:

ESCALÕES	Distância	Número de Voltas
INFANTIS A	1 000 metros	1 volta
INFANTIS B	2 000 metros	2 voltas
INICIADOS	2 000 metros	2 voltas
JUVENIS	3 000 metros	3 voltas

Caso o plano de água não permita a realização de voltas de 1 000 metros, poderá a organização ajustar o número de voltas ao espaço disponível, desde que cumprindo as distâncias fixadas para cada um dos escalões.

O percurso deve estar medido e marcado com boias bem visíveis. A largada é efetuada entre duas boias, com a chegada a ser realizada no mesmo local ou em local diferente, desde que devidamente assinalado. Sempre que o plano de água assim o permita, cada rondagem deve ter pelo menos 3 boias, com o raio de cada rondagem a ser de aproximadamente 40 metros, para que a trajetória dos barcos seja o mais circular possível e se evitem trajetórias que propiciem o choque entre as embarcações.

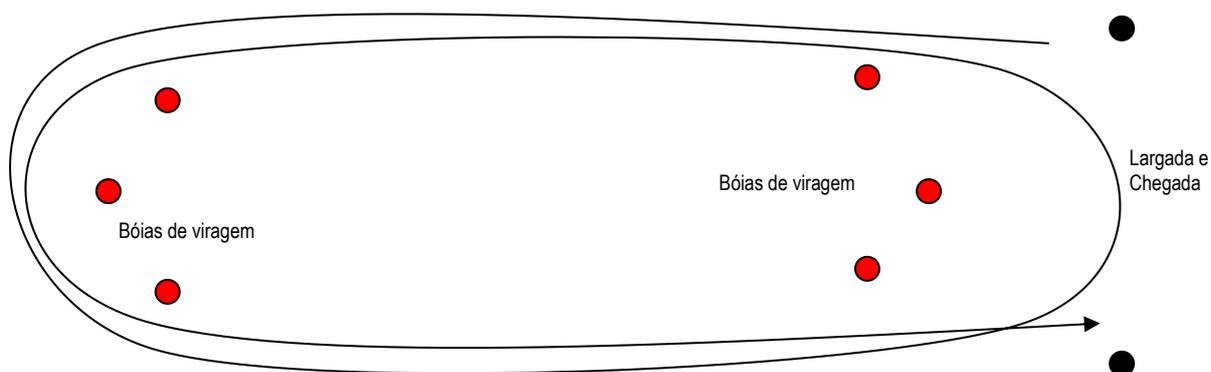
A definição da ordem de largada é da responsabilidade da organização local e deve atender às previsões meteorológicas evolução do estado do plano de água, onde se vai realizar a competição (vento, ondulação, etc), salvaguardando que os alunos mais novos terão as melhores condições.

As categorias devem, sempre que possível e o número de atletas em prova assim o justifique, competir separadas, com o início de uma regata a efetuar-se apenas quando a regata anterior tiver terminado.

Caso o número de embarcações disponíveis não permita a largada conjunta de todos os alunos de um mesmo escalão/sexo, será feita a divisão dos alunos por séries. A escolha dos alunos que participarão em cada uma das series deve ser feita por sorteio, a efetuar

na reunião técnica e para efeitos de classificação os alunos serão ordenados pelo tempo que efetuaram.

Exemplo de Percurso:

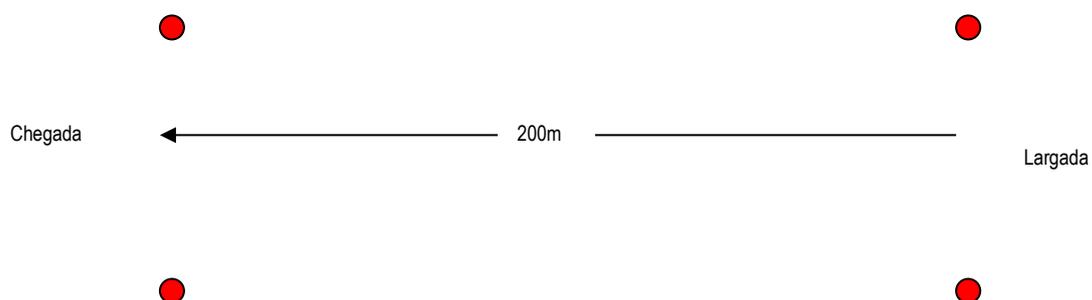


### 3.4.2. Especialidade - Velocidade

Prova na distância de 200m, para todas as classes, com a largada a ser delimitada por duas boias na partida, afastadas o suficiente de forma a permitir o alinhamento de 9 embarcações e duas boias na chegada com a mesma largura.

O alinhamento é efetuado pelo árbitro de largada.

Durante o percurso os atletas devem levar a sua embarcação em linha reta sem bruscas mudanças de trajetória, sob pena de ser desclassificado.



De acordo com o número de embarcações em competição, o sistema a aplicar para apuramento, para a final com 9 embarcações é o seguinte:

- Até 9 participantes – Final Direta

- 
- Entre 10 e 15 participantes – 2 Eliminatórias e uma semifinal. (Nas 2 Eliminatórias apuram-se 3 participantes para a Final e os restantes disputam uma semifinal onde se apuram mais 3 alunos para a respetiva Final);
  - Entre 16 e 27 Participantes – 3 Eliminatórias. (Apuram-se 3 alunos em cada eliminatória para a Final)
  - Entre 28 e 54 participantes – 6 Eliminatórias e 3 semifinais. (Apuram-se 4 alunos em cada eliminatória para a semifinal e nas semifinais apuram-se 3 alunos em cada para a Final).

### **3.4.3 Especialidade - Slalom**

Esta prova deve realizar-se num percurso de águas calmas ou com uma ligeira corrente (Grau I), com 10 Portas (ou boias em caso de não ser possível montar portas).

O objetivo desta competição é percorrer as 10 portas, sem faltas, o mais rapidamente possível. É obrigatória a passagem das portas pela ordem numérica estabelecida e de acordo com a cor da porta, sentido descendente (verde) ou ascendente (vermelho). Os atletas sairão nos intervalos de tempo previamente definidos (normalmente de 1 em 1 minuto), partindo de acordo com a ordem fixada pela organização.

De acordo com o número de alunos participantes, o tempo e o material disponível, a prova poderá ser disputada em uma ou e duas mangas. O resultado de cada manga é calculado pelo tempo obtido da prova, somando-se as penalizações nas portas:

- 1) Penalização nula, passagem sem falhas;
- 2) Penalização de 2 pontos (correspondente a 2 segundos), passagem correta da porta, mas com toque numa ou nas duas barras/boias;
- 3) Penalização de 50 pontos (correspondente a 50 segundos), toque na porta (quer numa ou nas duas barras) sem ter efetuado uma passagem correta; toque intencional na porta, a fim de permitir a passagem; passagem da porta numa direção diferente daquela indicada no plano de percurso.

O resultado final, de acordo com o número de mangas realizado, surgirá pelo somatório do tempo da manga ou mangas realizadas, acrescido das penalizações.

---

### **3.5. Fases de Competição**

#### **3.5.1. Fase Local**

A organização compete à coordenação local do desporto escolar, em colaboração com as escolas e os respetivos coordenadores dos clubes do desporto escolar/professores dos grupos-equipa.

O calendário de provas deverá ser organizado de forma a permitir a participação a todos os alunos e de acordo com as características de cada coordenação local do desporto escolar, sendo aconselhável que este reúna provas para os dois níveis técnicos.

O quadro competitivo elaborado por cada CLDE deverá conter no mínimo um momento competitivo anterior a cada etapa do circuito nacional e deve ser apresentado às escolas no início do ano letivo de forma a permitir aos professores responsáveis elaborarem e ajustarem o plano anual do grupo-equipa à realidade competitiva. As competições locais devem decorrer no mínimo 2 semanas antes do encontro do circuito nacional seguinte. O quadro competitivo deve atender a alguns fatores, como o número de grupos-equipa e de alunos existentes na coordenação local do desporto escolar, as características/níveis dos mesmos, a progressão na aprendizagem ao longo do ano letivo e o espaço/tempo disponível para a realização da competição.

Dado a existência de três especialidades no nível avançado, estas podem ser organizadas uma em cada encontro, ou optar por realizar a prova da especialidade de fundo e de velocidade num encontro(s) e o slalom noutra, ou as três provas no mesmo dia.

Deve obrigatoriamente ser assegurada a existência de pelo menos um momento competitivo, em cada uma das especialidades, anterior a cada uma das competições do circuito nacional.

Pelos resultados obtidos nas competições da fase local, será elaborado um ranking de pontuação, por cada classe, em cada CLDE.

#### **3.5.2. Circuito Nacional**

Este circuito nacional destina-se a alunos iniciados e juvenis, masculinos e femininos, do nível avançado. Será composto por um mínimo de 2 etapas/provas e um máximo de 3.

### 3.6. Classificações / Pontuação

Em cada competição/encontro será efetuada uma classificação individual e uma classificação absoluta por escola.

#### 3.6.1 Classificação Individual

Nas provas de velocidade e de fundo, a classificação é efetuada por ordem crescente do tempo/posição obtida, pelos alunos, em cada classe.

Na prova de slalom, a classificação é obtida por ordem crescente do tempo realizado, pelos alunos, acrescido das penalizações nas portas.

Em caso de empate, a idade do aluno servirá como fator de desempate, vencendo o aluno mais jovem.

Para efeitos de classificação final do circuito nacional, serão somados os pontos obtidos por cada aluno ao longo das provas que constituem esse circuito, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1.

<b>Classificação/Pontuação</b>			
1º	33 Pontos	11º	8 Pontos
2º	27 Pontos	12º	7 Pontos
3º	21 Pontos	13º	6 Pontos
4º	15 Pontos	14º	5 Pontos
5º	14 Pontos	15º	4 Pontos
6º	13 Pontos	16º	3 Pontos
7º	12 Pontos	17º	2 Pontos
8º	11 Pontos	18º	1 Pontos
9º	10 Pontos	19º	1 Pontos
10º	9 Pontos	...	1 Pontos

### **3.6.2 Classificação coletiva**

Em cada uma das provas e independentemente da fase organizativa: local/nacional, será efetuada uma classificação absoluta por escola, que distinguirá a melhor “equipa” a nível absoluto, em cada uma das especialidades (fundo, velocidade e slalom). Esta será definida pelo somatório dos pontos obtidos por cada escola, em cada uma das classes (tabela 1). Para efeitos desta classificação só serão consideradas as 3 melhores embarcações de cada escola, por classe.

Pelo somatório das classificações obtidas por cada escola nas competições que compõe o circuito nacional, será obtida a escola vencedora do circuito nacional, por especialidade.

### **3.7. Prémios**

Nas provas locais e provas do circuito nacional, serão entregues medalhas aos 3 primeiros alunos em cada classe e distribuídos troféus às 3 melhores escolas por especialidade. Deverá também ser reconhecida a participação de professores e juizes, através de um diploma de participação devidamente oficializado.

Na última prova do circuito nacional, para além dos prémios individuais e coletivos correspondentes a essa etapa, serão também atribuídos os prémios correspondentes à classificação final do circuito nacional, com a distinção do melhor aluno em cada classe e a melhor escola em cada uma das especialidades.

Aquando da entrega de prémios, os medalhados deverão subir ao pódio, preferencialmente com o equipamento oficial da escola.

A presença no pódio é obrigatória, pelo que a falta de comparência do aluno só poderá ser aceite por um motivo de força maior, devidamente justificado. O não cumprimento deste ponto leva a que o resultado individual e pontuação coletiva desse aluno não sejam homologados.

## **4. CIRCUITO NACIONAL**

### **4.1. Critérios de Apuramento para o Circuito Nacional**

O apuramento dos alunos será efetuado através do ranking da fase local e de acordo com a quota de participação definida pela CNDE para cada CLDE. A distribuição das quotas

---

terá em consideração o número de grupos-equipa e também o número de alunos inscritos em cada uma das CLDE.

No caso do mesmo aluno repetir lugar qualificável em mais que uma especialidade, ocupará a vaga na especialidade em que obteve a melhor classificação geral, tomando o seu lugar na outra especialidade, o aluno classificado na posição seguinte. Em caso de igualdade, o aluno ocupará o lugar na especialidade que contou com o menor número de alunos participantes.

Independentemente de qual a especialidade na qual obteve o apuramento, o aluno poderá se inscrever no máximo em duas especialidades, sendo, no entanto, obrigatória, a participação na especialidade em que obteve o seu apuramento e apenas no tipo de embarcação em que participou (canoa ou kayak).

## **5. ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO/PROVA**

### **5.1. Programa / Horário**

O programa/horário é definido pela organização da prova, tendo no entanto sempre em consideração que cada sessão de provas deverá contemplar os seguintes períodos:

1. Receção aos participantes e entrega do caderno de provas;
2. Reunião técnica com os professores dos grupos-equipa, equipa de arbitragem e organização;
3. Período de preparação do material;
4. Início e desenvolvimento das provas;
5. Alimentação;
6. Elaboração de classificações e entrega de prémios.

### **5.2. Logística**

Em competições organizadas no âmbito do desporto escolar, o organizador deverá garantir os seguintes meios:

- a. Garantir junto das entidades competentes o licenciamento da competição;
- b. Sempre que possível, sistema sonoro que cubra as necessidades da competição, bem como local para realização da reunião técnica e funcionamento do secretariado;

- 
- c. Fornecer dorsais, placas ou autocolantes;
  - d. Sempre que possível acesso (s) à água, balneários e vestiários para os alunos participantes;
  - e. Placard de fixação dos resultados e outras comunicações oficiais;
  - f. Face às características do plano de água e ao número de alunos participantes, garantir os meios de segurança necessários para a realização da competição.
  - g. Nas fases locais, a alimentação dos alunos ficará a cargo das escolas participantes. Nos encontros nacionais a alimentação e alojamento serão da responsabilidade da organização local.

### **5.3. Inscrição**

A inscrição em cada uma das provas é independente, pelo que cada aluno poderá inscrever-se no máximo em duas especialidades, das 3 que compõe o programa de provas (fundo, velocidade e slalom), desde que sejam realizadas dentro do mesmo tipo de embarcação (canoa ou kayak), não sendo permitido um mesmo aluno fazer kayak e canoa ou vice-versa.

A pontuação e o apuramento dos alunos para as etapas que constituem o circuito nacional, também serão realizadas de forma independente.

A inscrição deve ser efetuada em ficha própria (anexo 2) e enviada para a organização, dentro dos prazos fixados.

### **5.4. Acompanhamento dos alunos**

Os Professores acompanhantes são os responsáveis pelo devido enquadramento e orientação dos alunos durante a realização das provas/encontros. Devem assegurar que os mesmos se apresentem devidamente equipados e que estão a ser cumpridas todas as condições de segurança. Os alunos que não comparecerem à chamada para a sua largada, serão desclassificados.

**O professor responsável pelo seu grupo/equipa:** deverá participar nas provas locais pelo menos com um grupo de 6 alunos.

---

Se o grupo - equipa não cumprir este ponto do regulamento ser-lhe-á averbada **FALTA ADMINISTRATIVA**, que será apenas contabilizada para efeitos de análise da participação da escola, durante a respetiva prova, não havendo implicação direta na classificação obtida pelos alunos na competição individual.

Se o grupo-equipa não comparecer no momento da preparação da embarcação será averbada **FALTA COMPARÊNCIA**.

### **5.5. Secretariado**

A entidade organizadora é responsável pelo secretariado da prova devendo realizar os seguintes procedimentos:

- Envio do regulamento orientador de competição para as escolas, que deverá conter entre outros: data do encontro, local, destinatários, programa, ficha de inscrição e croqui do percurso;
- Recolha e tratamento das inscrições;
- Elaboração do caderno de provas;
- Elaboração e afixação de resultados;
- Elaboração e divulgação da classificação individual e da classificação coletiva;
- Todas Competições devem ser realizadas sob a supervisão de Oficiais (Árbitros e Organizadores), cada um com deveres específicos.

## **6. AJUIZAMENTO**

### **6.1. Oficiais**

#### **6.1.1 Arbitragem**

A arbitragem é efetuada pelos alunos/árbitros formados nas ações de escola e ações regionais. Cada grupo-equipa deve inscrever obrigatoriamente 1 aluno juiz/árbitro devidamente preparado, que assumirá funções na equipa de arbitragem. Nas fases regionais e nacionais ao aluno juiz/árbitro não é permitida a participação como praticante, devendo optar por uma das funções. Deverão estar corretamente inscritos na plataforma de gestão do Desporto Escolar.

A orientação destes estará a cargo do juiz árbitro designado pela entidade organizadora, em colaboração com o Coordenador Nacional de Modalidade. Dada a responsabilidade inerente ao cargo, o juiz/árbitro deverá ser preferencialmente um docente com experiência na modalidade ou um árbitro da Federação Portuguesa de Canoagem.

Por solicitação da organização, a equipa de arbitragem poderá ter a colaboração de árbitros oficiais da modalidade, nomeados pelo Conselho Nacional de Arbitragem da Federação Portuguesa de Canoagem.

#### **Recomendação para a composição da equipa de arbitragem:**

Juiz Árbitro	O Juiz Árbitro, que é também o Presidente da Comissão de Competição, deve decidir sobre todas as questões que surjam durante a competição e que não estejam contempladas nos regulamentos. Deve também certificar-se que as medidas de segurança adotadas são as adequadas e que são respeitadas no decorrer da prova.
Árbitro de largada	O Árbitro de largada decide sobre todas as questões respeitantes às largadas das provas, e será o único responsável por decisões tais como falsas partidas. As suas decisões são definitivas. Dirige as embarcações para a linha de largada sem atrasos, deve verificar o equipamento do atleta e o seu número de competição. Quando todas as embarcações estiverem alinhadas, deve proceder à largada, com a voz: ATENÇÃO...PARADOS... JÁ. O sinal de partida pode também ser dado por sinal sonoro, substituindo a palavra JÁ.
Árbitros de Rondagem Árbitros de Porta (Slalom)	Os Árbitros de Rondagem (Prova Circuito) verificam se os competidores fazem a rondagem de acordo com os regulamentos. O Secretário menciona numa lista o número de todos os competidores que passaram o ponto de rondagem. Sempre que haja uma infração, o árbitro deve informar o Juiz Árbitro logo após a prova.  Os Árbitros de Porta (Provas de Slalom) prestam atenção às portas para as quais foram nomeados. O Árbitro de Porta assinala as punições com o disco correspondente. O Árbitro de Porta não pode chamar a atenção de um competidor para qualquer erro cometido.
Árbitro de percurso	Caso as características do percurso não permitam o visionamento de todo o trajeto dos atletas durante a prova, por parte dos restantes elementos da equipa de arbitragem, será necessário recorrer a árbitros de percurso. O Árbitro de Percurso deve verificar se os regulamentos são cumpridos no decorrer de uma prova. Se não o forem, este Árbitro deve comunicá-lo ao Juiz Árbitro no final da prova.

	Sempre que possível, o Árbitro deve seguir a prova num barco a motor, mas sem perturbar os competidores.
Árbitros de chegada/cronometristas	Registam a ordem de chegada e o tempo.
Secretariado	Verificam e organizam a lista de resultados.
Locutor (facultativo)	Faz a locução, podendo auxiliar na chamada dos alunos.

\* Não é apresentado o número de elementos necessários para cada uma das posições. Cada organização deve ajustar o número de árbitros às características do percurso e ao número de atletas participantes.

Desde que tecnicamente tal seja possível, o mesmo árbitro pode desempenhar mais que uma das funções dentro da equipa de arbitragem (ex. árbitro de largada e árbitro de chegada; juiz árbitro e árbitro de largada, etc).

### 6.1.2 Comissão de Competição

A Comissão de Competição é formada pelos seguintes Oficiais:

- a. Juiz Árbitro (Presidente da Comissão de Competição)
- b. Organizador da Competição (docente da escola ou agrupamento organizador)
- c. Sempre que possível, coordenador nacional da modalidade, ou seu substituto.

Compete à Comissão de Competição:

- a. Acompanhar a competição e supervisionar as classificações;
- b. No caso de mau tempo ou qualquer circunstância imprevista que torne impossível o desenrolar das provas, tomar a decisão de suspender a competição, adiando para outra data;
- c. Ouvir possíveis protestos e solucionar conflitos que surjam;
- d. Decidir sobre assuntos relacionados com desclassificações quando os regulamentos são infringidos durante uma prova.
- e. Ouvir a opinião do árbitro que comunicou a infração cometida, se isso for considerado importante para o esclarecimento, antes de ser tomada qualquer decisão.
- f. Desqualificar todo o aluno que se comporte de forma inapropriada ou que, pela sua conduta ou palavras revele desprezo para com os oficiais, outros competidores ou espetadores.

---

## 7. SEGURANÇA E APOIO MÉDICO

- a) Todas as competições de Canoagem devem decorrer segundo normas de segurança adequadas, assegurando meios de salvamento que garantam a integridade física dos participantes.
- b) A organização é responsável por assegurar a presença de embarcações de apoio, em número suficiente, que permitam uma pronta assistência aos alunos ao longo de todo o percurso. Tirando locais em que por alguma razão tal seja manifestamente impossível ou ineficaz, deve ser sempre assegurada a presença de pelo menos uma embarcação a motor, a qual poderá ser complementada por outros meios, como é o caso da utilização de kayaks “sit-on-top”. Na definição dos meios necessários e a sua distribuição ao longo do percurso, deve ter em consideração as características do local, características do plano de água, condições meteorológicas, número e nível técnico dos alunos em prova.
- c) Sempre que possível deve ser assegurada a presença de uma ambulância, ou em alternativa meios que permitam o contacto rápido com os serviços de emergência médica, os quais devem ser previamente informados da realização da prova.
- d) Todas as embarcações (kayaks ou canoas) devem flutuar mesmo cheias de água, sendo a responsabilidade do não cumprimento desta norma, da escola / professor responsável.
- e) O uso de colete salva-vidas é obrigatório, para todos os atletas, independentemente do nível técnico e/ou categoria.
- f) Todo o aluno que não respeite a observância das diretrizes regulamentares ou divulgadas no programa de prova no que diz respeito à segurança, deverá ser impedido de participar na competição. Se tiver largado, será desclassificado.
- g) Os organizadores não podem ser responsabilizados por acidentes ou danos materiais sempre que se verifique o incumprimento das normas de segurança estabelecidas.
- h) Incumbe a todos os Árbitros e Professores acompanhantes, observar se as medidas de segurança estão a ser respeitadas e impedir embarcações ou competidores de largar ou continuar a prova se não satisfizerem os requisitos prescritos no regulamento.

## 8. MATERIAL DESPORTIVO

De acordo com o artigo 23º do Regulamento Geral de Provas do Desporto Escolar, os alunos para cada encontro / prova, deverão ser portadores de equipamento desportivo adequado à prática da modalidade, nomeadamente:

- Colete salva-vidas (obrigatório em todas as atividades/encontros/provas);
- Pagaias. (poderão ser utilizados todos os modelos e materiais de pagaias);
- Capacete (apenas nas provas de slalom, em que o plano de água e o uso de portas ou de boias, assim o exija). Caberá à organização local a definição da obrigatoriedade ou não do uso do capacete. Essa informação deve constar da ficha técnica enviada às escolas.
- Embarcação.

Relativamente à embarcação, são permitidos todos os tipos de materiais de construção. As secções e as linhas longitudinais do casco do kayak ou canoa devem ser convexas, não interrompidas e firmes.

Nas provas de velocidade, tratando-se de um nível avançado, todos os participantes devem estar aptos para participar em embarcações iguais, ou aproximadas, às utilizadas nas competições federadas de velocidade (Anexo III), com o uso de leme de direção e sempre que possível em embarcações tipo “surfski”, constituídas por um casco e um convés estanque, ficando o aluno sentado no convés, com a possibilidade de extração involuntária da água (drenos de auto exaustão para escoar água), que será o modelo a privilegiar para as provas do desporto escolar.

Todas as embarcações, independentemente do modelo, material de construção e construtor, devem obedecer obrigatoriamente às medidas regulamentares constantes no quadro em baixo:

<b>Embarcações Velocidade</b>	<b>Kayak</b>	<b>Canoa</b>
<b>Comprimento máximo</b>	520 cm	520 cm
<b>Largura máxima</b>	50 cm	55 cm

Nestas provas, dependendo da fase, local da prova e disponibilidade da organização, poderá esta, fornecer as embarcações e pagaias a utilizar pelos participantes, desde que as mesmas cumpram os critérios definidos anteriormente. Poderá ser possível cada aluno / escola participar nas suas embarcações e pagaias , desde que as mesmas garantam a

---

desejada uniformização do material e que o mesmo seja autorizado pela organização da prova.

## **9. CASOS OMISSOS**

Os casos omissos neste Regulamento Específico, são analisados e resolvidos pelo Coordenador Nacional da Modalidade, pelos Coordenadores da CLDE, CRDE e, em última instância, pela Direção Geral da Educação – Divisão de Desporto Escolar e da sua decisão não caberá recurso.

## ANEXOS



### ANEXO 1



## Coordenação do Desporto Escolar Ficha Técnica – Canoagem

Fase local

Fase Regional

Fase Nacional

COMPETIÇÃO		
ORGANIZAÇÃO		
LOCALIZAÇÃO		
DATA		
HORÁRIO	REUNIÃO DE DELEGADOS:	Início:
PLANO DE ÁGUA		
<b>PROVAS / EMBARCAÇÕES / CATEGORIAS</b>		
<b>ASPETOS REGULAMENTARES</b>		
De acordo com o regulamento de provas do DE e regulamento específico da modalidade.		
<b>HORÁRIO DE LARGADAS (PREVISÃO)</b>		
<b>SEGURANÇA</b>		
<b>PRÉMIOS</b>		
<b>OUTROS</b>		
<b>DATA LIMITE DAS INSCRIÇÕES</b>		



Coordenação do Desporto Escolar

FICHA DE INSCRIÇÃO - CANOAGEM

Fase local

Fase Regional

Fase Nacional

LOCAL COMPETIÇÃO:		DATA:	
ESCOLA / AGRUPAMENTO:			
PROFESSOR RESPONSÁVEL:			
CONTACTOS:	Tel.	E-mail:	Tlm:

Provas (Nível Avançado)							Slalom	Fundo	Velocidade
Nome (primeiro e último)	B. I.	Data Nascimento	Género	Escalão	Classe (K1/C1)				
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									

Juiz / Árbitro	B.I.	Data Nascimento

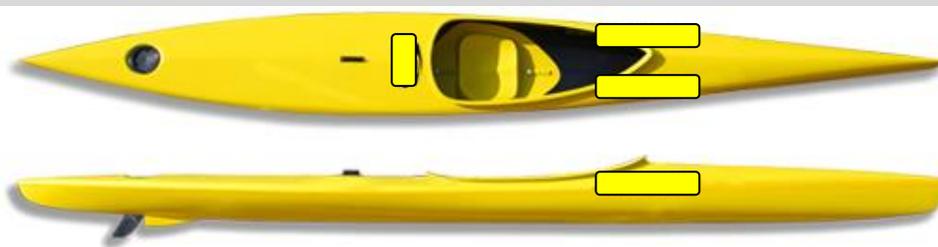
O Professor Responsável

\_\_\_\_\_

## ANEXO 3

### Exemplos de Modelos de Embarcações para provas de Velocidade:

#### K1



#### Características

Comprimento: 420cm

Largura: 49cm

#### K1 (modelo recomendado)



#### Características

Comprimento: 520cm

Largura: 42 cm

#### C1



#### Características

Comprimento: 520 cm

Largura: 47cm

**Exemplos de Modelos de Embarcações para provas de Slalom:**

**K1**



**Características**

Comprimento: 300cm

Largura: 60cm

**K1**

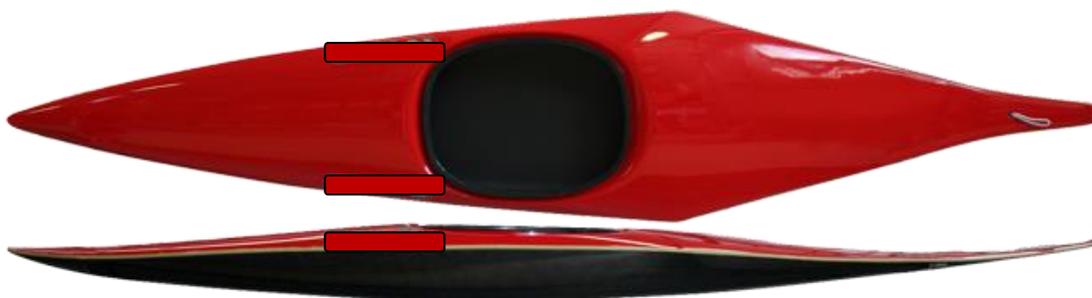


**Características**

Comprimento: 350cm

Largura: 61 cm

**C1**

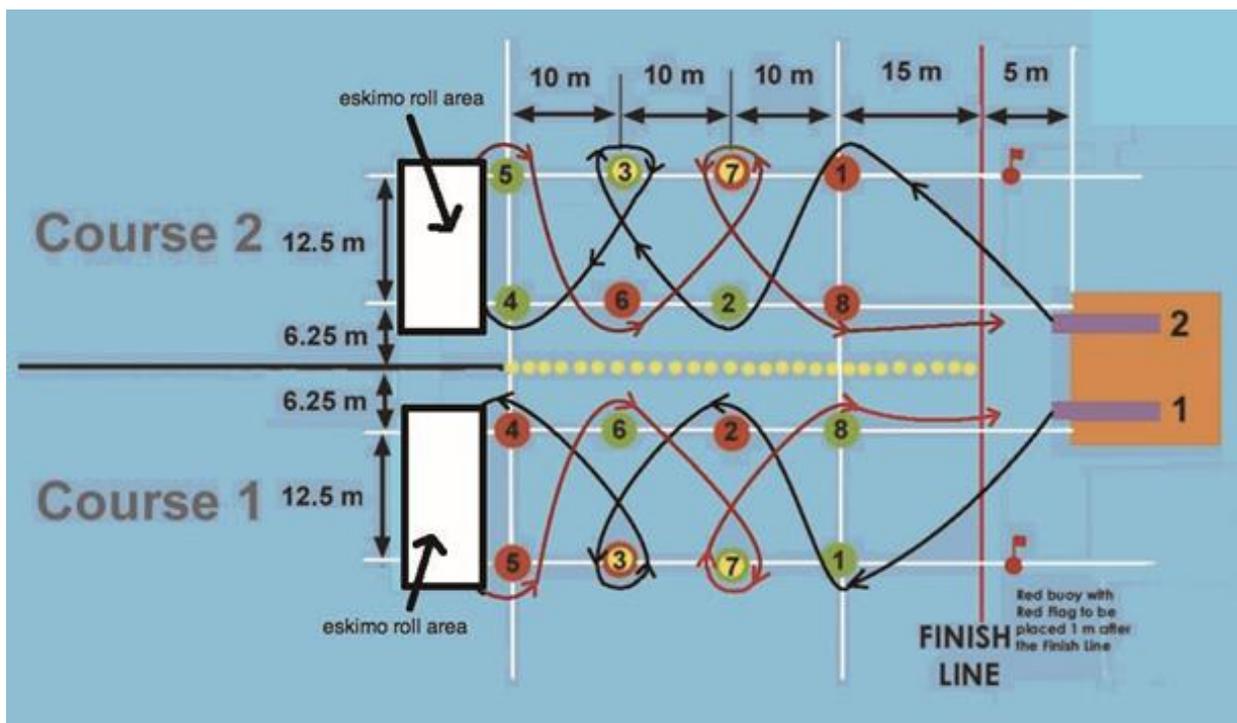


**Características**

Comprimento: 350cm

Largura: 66 cm





**Nota:** Os modelos de competição apresentados, foram utilizados nos Jogos Olímpicos da Juventude em 2014. Devem ser encaradas apenas como exemplos de modelos de competição que podem ser utilizados no nível de iniciação e aperfeiçoamento técnico. Podem sofrer os necessários ajustamentos na sua configuração e nas distâncias, adaptando-os às condições do local da prova, aos materiais existentes e ao número de alunos participantes.